

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Raúl Ruiz – A Imagem Estilhaçada (Parte III – Conclusão)
3 de Outubro de 2024

CAPÍTULO 66 / 1994

um filme de Raúl Ruiz

Realização: Luis Ospina, Raúl Ruiz / Argumento: Raúl Ruiz, Walter Rojas, Astrid Muñoz, Luis Roza, Víctor Guerrero / Imagem: Rodrigo Lalinde, Óscar Bernal / Som: Sonido: Gerardo Otero, Gustavo Fernández / Música: Jesús Pinzón, Mario Gómez-Vignes, Germán Arrieta, Gabriel Ossa. Produção e Montagem: Luis Ospina / Com: Ricardo Duque, Rolf Abderhalden, María Paulina de Zubiría, María Teresa Hincapié, Jimena Guerrero, etc. / Cópia: ficheiro, preto e branco (transcrito do original em vídeo U-Matic) / Duração: 27 minutos.

BRISE-GLACE / 1987

um filme de Raúl Ruiz, Jean Rouch e Titte Törnroth

Realização e argumento: Raúl Ruiz, Jean Rouch e Titte Törnroth / Imagem: Patrice Cologne, Andra Lasmanis, Jean Rouch / Som: Patrick Genet / Música: Jorge Arriagada / Montagem: Jean Ravel, Valeria Sarmiento / Com: Jacques Wenger, Ewin Hansen, Jan-Cedric Hansen, Yves Leroy, Claude Becker, Alain Halle-Halle, Jean-François Lapalus, Alain Rimoux / Produção: França, Suécia / Cópia: em 35mm, cor / Duração: 88 minutos / Estreia comercial: 5 de Setembro de 1990, Suécia / Primeira exibição na Cinemateca.

Duração total da projeção: 118 minutos.

AVISO:

Nesta sessão não será possível exibir a curta-metragem **À Propos de Nice, la Suite (Promenade)**, de Raúl Ruiz. Este episódio poderá ser visto na projeção do filme completo **À Propos de Nice, la Suite**, integrado na rubrica “O Que Quero Ver”, de dia 15 de outubro às 21h30.

*

O alinhamento da sessão contempla ainda o filme **Le Don**, segmento de “Chacun son Cinéma” (“folha” distribuída em separado).

Capítulo 66 foi exibido anteriormente em estreia mundial na Cinemateca por ocasião de uma retrospectiva dedicada a Luis Ospina em 2018, realizada em colaboração com o DocLisboa. Oriundo de Cali, uma das principais cidades da Colômbia, que é aliás a protagonista de vários dos seus filmes, Luis Ospina é autor de uma vasta filmografia que

cruza vários géneros – da ficção ao documentário, a trabalhos assumidamente mais experimentais –, que em **Capítulo 66** se cruzou com a de Raúl Ruiz.

Marcado pela inventividade que caracteriza o cinema de ambos, mas também pelo humor, **Capítulo 66** corresponde a um exercício filmado em 1994 durante uma oficina com estudantes orientada por Raul Ruiz em Bogotá. Ruiz coordenou tal workshop, coassinando a realização do filme, mas também o seu argumento, escrito em estreita colaboração com alunos. O resultado é uma “telenovela gótica” que, sendo assinada conjuntamente pelo cineasta colombiano e pelo cineasta chileno, não é propriamente um filme de nenhum dos dois, mas produto das circunstâncias em que foi produzido. Filmado originalmente em vídeo U-matic, a cópia de **Capítulo 66** apresenta as limitações de qualidade inerentes ao seu suporte de origem que, no fundo, reflecte o contexto da sua realização, apontando simultaneamente para a exaustividade dos programas que em 2018 a Cinemateca dedicou a Ospina e agora dedica a Ruiz.

Brise-Glace foi filmado a bordo de um barco sueco de nome Frej, que tinha como missão libertar os barcos presos no gelo. Obra em três partes, cada uma delas foi realizada por um cineasta diferente, nomeadamente Jean Rouch, Titte Törnroth e Raúl Ruiz. E se os três filmes que compõem **Brise-Glace** partem do mesmo “tema”, o barco quebra-gelo, afirmam-se desde logo as suas diferenças de “estilo” e de modo de filmar, divergindo de modo muito evidente o modo como tratam a questão da narração, ou a sua ausência.

Jean Rouch filma segundo os seus princípios do cinema directo e, dispensando o comentário em *off*, ou possíveis diálogos com os protagonistas do filme, deixa-nos face ao quotidiano do barco e dos seus homens, que nos é devolvido sem mediação verbal. Em **Bateau Givre**, o título do seu segmento, Rouch tira assim pleno partido da montagem de imagens e de sons para retratar uma realidade complexa que se afirma por si só. Por sua vez, o filme de Titte Törnroth (**Hans Majestäts Statsisbrytaren Frej**) ajuda a conhecer melhor as personagens que nos foram introduzidas por Rouch. Entrevistando parte dos homens que compõem a tripulação do Frej, estes descrevem o seu dia-a-dia, ao mesmo tempo que confessam as suas preocupações mais íntimas, apontando para a inescapável solidão que atravessa o seu quotidiano. Ficam-nos na cabeça as palavras do capitão, que confessa que, embora goste de passar parte do ano no meio do gelo com os seus companheiros, e em “companhia da filosofia”, gosta muito de sol e dos quentes dias de Verão, mesmo que tal signifique partir para terras distantes no presente, ou numa futura reforma preenchida por uma viagem de cruzeiro.

Por contraste com os documentários anteriores, o filme de Ruiz (**Histoires de Glace**) vem baralhar as coordenadas ao introduzir a ficção no seio de uma realidade que já conhecemos bem. O título “histórias de gelo” indicia a ficção que se seguirá, mas nada nos prepara para a o carácter fantástico do seu universo. Em **Histoires de Glace**, filme que, tanto pela sua forma, como pelo seu tema, já foi aproximado a **La Jetée**, de Chris Marker, Ruiz cruza três histórias em que o barco quebra-gelo erra sobre os confins de um mundo em dissolução.

Joana Ascensão